

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA CINCO ANOS APÓS A ADOÇÃO INTEGRAL DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Andréia Carlotto

Graduada em Ciências Contábeis (Horus Faculdades)
Email: andreidadeia43@hotmail.com

Fernando M. Ramos

Mestre em Ciências Contábeis (FURB)
Professor do Curso de Pós-Graduação em Controladoria (Horus Faculdades)
E-mail: framos@unc.br

Ines Liani Menzel Warken

Mestre em Ciências Contábeis (FURB)
Prof^ª. e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Controladoria (Horus Faculdades)
E-mail: ineswarken@hotmail.com

RESUMO

A contabilidade está diante de um panorama de constantes desafios causados pelas freqüentes mudanças econômicas e legais no âmbito mundial, diante deste cenário, a harmonização das normas contábeis internacionais surgiu com o desígnio de reduzir as diferenças das informações contábeis entre os países, uma vez que cada um deles possui práticas contábeis próprias e diferentes entre si. Neste contexto, este estudo tem por objetivo analisar qual a percepção dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina cinco anos após a adoção compulsória das normas internacionais de contabilidade no Brasil. Para atender a esta pesquisa foi elaborado um questionário composto por questões de caráter fechados, posteriormente enviados aos contadores de Santa Catarina com o auxílio do Conselho Regional de Contabilidade. Com os resultados obtidos pode-se observar que os profissionais contábeis designam grande importância da adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil apesar das dificuldades da adequação estrutural.

Palavras-chave: Harmonização, Normas Internacionais, Percepção.

1INTRODUÇÃO

O marco legal da convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil foi a promulgação da Lei 11.638/2007, que determinou a adoção dos padrões internacionais de contabilidade no arcabouço normativo brasileiro (Shimamoto, Reis, 2010).

O processo de convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais surgiu da necessidade de minimizar as diferenças entre os padrões contábeis que dificultavam a comunicação entre os investidores de outros países e o mercado na comparação das informações contábeis para ampará-los na tomada de decisão em relação à empresa (Maia, Martins, 2014).

De acordo com Pereira (2012) a adoção das normas internacionais de contabilidade objetivou facilitar a análise dos demonstrativos financeiros pelos investidores internacionais, pois a necessidade de manusear várias demonstrações financeiras com inúmeras normas distintas e diferenciadas dificultava a comparação das mesmas e bloqueava a aplicação dos recursos pelos investidores de outros países.

A convergência aos padrões internacionais tem sido um desafio oneroso enfrentado pelos profissionais de contabilidade que atuam diretamente com os relatórios financeiros de contabilidade e que são responsáveis pela apresentação das demonstrações de forma harmonizada. Segundo Ferreira et al (2013, pag. 111) “A padronização das normas contábeis remete a várias mudanças no papel do profissional de contabilidade e espera-se que a atuação desses profissionais, funcione como parceiros de negócios e agentes de mudanças”. Diante das considerações delineadas, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: *Qual a percepção dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina cinco anos após a adoção compulsória das normas internacionais de contabilidade no Brasil?*

A busca por resultados mais precisos nas demonstrações contábeis apresentou a necessidade de mudança na mensuração contábil realizada pelos profissionais. Com este embasamento este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina após cinco anos da adoção compulsória das IFRS.

Este estudo justifica-se pela busca em conhecer o pensamento e as contribuições das novas normas contábeis para os profissionais de Santa Catarina, busca-se verificar os obstáculos e benefícios da adoção das normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras na visão dos profissionais que tem contato diretamente com as mudanças tão recentes e profundas nesta área.

O mercado brasileiro passa por uma verdadeira revolução com a adoção dos padrões internacionais de contabilidade e essas mudanças exigem esforço de todos que se relacionam com a informação contábil. Nesta perspectiva este estudo busca contribuir com conhecimento sobre as dificuldades e benefícios apresentados pelos profissionais atuantes diretamente com as mudanças necessárias para conversão e apresentação das demonstrações nos novos padrões contábeis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NO BRASIL

A necessidade de diminuir as diferenças nas práticas contábeis internacionais surge a partir do desenvolvimento tecnológico acentuado na área de comunicações, o avanço nos meios de transporte e o crescimento do comércio internacional que consolidaram a interdependência das nações, trazendo o fenômeno da globalização dos mercados, aproximando cada vez mais o mundo nas últimas décadas (NIYAMA, 2011).

Neste sentido Domenico, Dal Magro e Klann (2014, p. 54) afirmam que “a evidenciação de informações contábeis aumenta a eficiência do mercado, na medida em que provê com informações úteis, além de diminuir o grau de incerteza dos investidores a respeito dos resultados futuros da organização”. Portanto, evidencia-se assim, a necessidade de interpretação das demonstrações contábeis em qualquer país para que estas informações tenham utilidade e ajudem os investidores a tomarem decisão sobre a empresa.

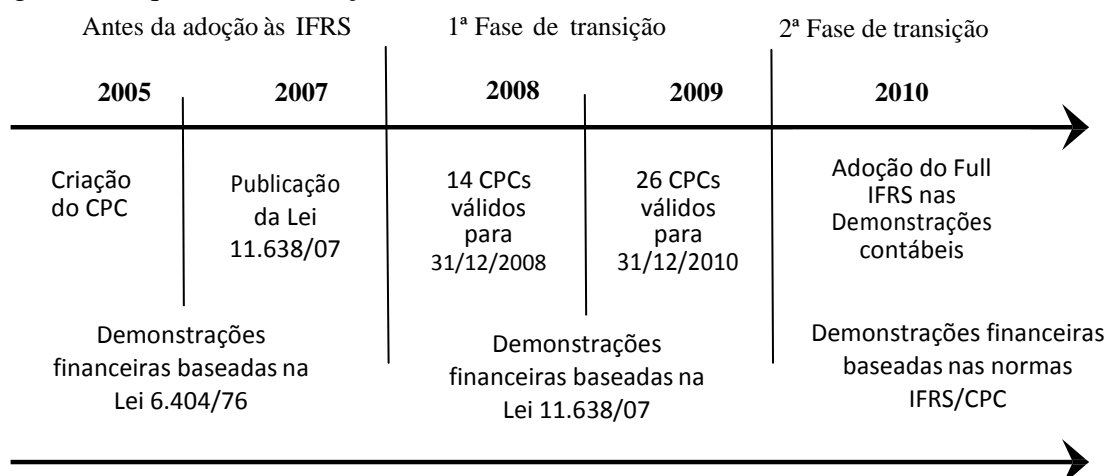
Buscando facilitar a comunicação entre os países e reduzindo as diferenças, observou-se que se fazia necessário uma harmonização de padrões contábeis para permitir a comparabilidade das informações nos diversos países.

A harmonização contábil tem sido muitas vezes associada com o termo padronização de normas contábeis; nesse contexto se faz necessário observar que este é um processo que busca preservar as particularidades distintas a cada país, mas que permita reconciliar os sistemas contábeis com outros países de modo a favorecer a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas, enquanto padronização é um processo de uniformização de critérios não admitindo flexibilização das normas aplicadas (NIYAMA, 2008).

O processo de harmonização das práticas contábeis no Brasil foi gradativo e amparado pelo conjunto de normas emitidas pela CVM, para a fase de “adoção inicial” em 2008, e que projetou uma fase posterior de “convergência integral” para o *fullIFRS* em 2010. Foi coordenado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) composto por seis entidades (ABRASCA, APIMEC Nacional, BOVESPA, CFC, FIPECAFI e IBRACON) e convidados.

A adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil ocorreu em duas fases distintas, como indicado na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Esquema da evolução das normas internacionais de contabilidade no Brasil



Fonte: Adaptado de Barcellos; Silva; Junior (2011).

Segundo Barcellos; Silva; Junior, (2011) na primeira fase de transição, ainda em 2008 o CPC emitiu os pronunciamentos 1 a 14, atingindo os padrões normativos para que a Lei n. 11.638/07 pudesse vigorar já para as demonstrações do exercício findo em 31/12/2008. A segunda etapa concluiu a conversão do padrão nacional às demais normas internacionais por meio dos pronunciamentos CPC emitidos em 2009 e 2010, que são de adoção compulsória para o exercício encerrado em 31/12/2010.

A primeira fase de transição era regida pelo CPC 13, que regulava sobre Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08. Esta não obrigava reapresentação das demonstrações financeiras do exercício 2007 com base nas novas normas e, conseqüentemente, poucas empresas adotaram antecipadamente os padrões contábeis internacionais, optando por adotar de forma completa os CPC's apenas nas Demonstrações Financeiras de 2010, efetuando os ajustes de forma retroativa.

A segunda etapa de transição foi conclusiva no processo de convergência, realizou-se no decorrer dos exercícios 2009 e 2010, com a edição dos pronunciamentos CPC 15 a 41, que alinharam os padrões nacionais às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. O CPC estabeleceu, com o Pronunciamento 37, que as demonstrações contábeis do exercício 2010 deveriam reapresentar, sob o novo padrão, os balanços patrimoniais dos exercícios 2008 e 2009 e a demonstração do resultado do exercício 2009 (BARCELLOS; SILVA; JUNIOR, 2011).

Com a publicação das leis que introduziram as normas internacionais de contabilidade no Brasil, amparadas pelos CPC's, criou-se arcabouço jurídico necessário para a harmonização completa das práticas internacionais de contabilidade nos padrões contábeis

brasileiros, que estariam em conformidade com as práticas contábeis dos principais mercados do mundo.

2.2 PAPEL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE FRENTE À ADOÇÃO DAS NOVAS NORMAS CONTÁBEIS

O padrão IFRS é muito mais complexo do que as normas brasileiras já existentes, o que exigiu mais arbítrio e transparência por parte das empresas. “A mudança de uma contabilidade baseada em regras para uma contabilidade baseada em princípios aumentou o grau de julgamento e divulgação exigidos pelos responsáveis da elaboração das demonstrações contábeis” (BONI, 2013).

Neste contexto, os profissionais da classe contábil passaram a ter grande responsabilidade na apuração e aplicação das premissas e estimativas contábeis, sendo necessário realizar diversos estudos sobre as novas normas contábeis para a elaboração dos demonstrativos financeiros de contabilidade nos moldes dos novos padrões.

As principais alterações promovidas pelo processo de convergência não se limitaram apenas à questões de apresentação, segundo Shimamoto e Reis(2010) ocorreram alterações conceituais significativas e estudando as alterações promovidas, verifica-se que, além da exigência de apresentação de novas demonstrações contábeis e da alteração da nomenclatura de grupos patrimoniais, ocorreram alterações normativas que impactaram na forma pela qual os contabilistas executavam suas rotinas diárias, e desta forma, a execução de trabalhos contábeis apresentou alterações substanciais, indo além de questões de natureza eminentemente técnicas.

2.2 ESTUDOS CORRELACIONADOS

Com o intuito de auxiliar o estudo e a análise, buscou-se a compreensão de teorias e aplicações de pesquisas anteriores que contribuíssem no curso da pesquisa, na compreensão do tema e na rota dos objetivos.

Lima (2016) realizou um estudo com objetivo de verificar em que extensão as dimensões culturais impactam a prática contábil no Brasil. No que diz respeito às dimensões culturais, o autor utilizou o questionário *ValuedSurveyModel* 08 (VSM 08) adaptado construído por Hofstede em 2008, e sua versão em português. Já para a captura das práticas contábeis, recorreu ao questionário estruturado com perguntas diretas aos operadores da contabilidade. Os resultados encontrados indicaram que os operadores da contabilidade são, principalmente, conservadores e as dimensões culturais com mais impacto na prática contábil

são aversão à incerteza e distância do poder. O autor concluiu que não é possível dizer, em um primeiro momento, que a adoção de normas contábeis internacionais melhora o processo contábil, já que os países onde essas normas originalmente foram concebidas apresentam uma baixa aversão à incerteza e à distância do poder, algo contrário ao que foi encontrado nessa investigação.

Com a mesma perspectiva, Beckelet al. (2014) buscaram verificar a percepção dos profissionais contábeis frente à adoção das IFRS pelas PME's de Santa Catarina. Para tanto, os autores formularam um questionário com questões fechadas relacionadas ao assunto e enviadas aos profissionais de contabilidade atuantes nos escritórios do Vale do Itajaí. Os resultados da pesquisa indicaram a importância atribuída pelos contabilistas aos aspectos relacionados à adoção das IFRS PME que tiveram uma excelente aceitação por parte dos respondentes. Através da análise dos resultados apontados pela escala "*Best-Worst*", os autores concluíram que dentre os principais aspectos contidos na métrica utilizada, todos os aspectos relacionados à adoção da IFRS PME apresentaram um índice de importância acima de (0,50), ou seja, refletindo que não há aspectos compreendidos como não impactantes em relação a adoção do CPC PME.

O estudo de Grecco et al. (2011), analisou a percepção dos profissionais brasileiros com relação ao processo de convergência contábil às normas internacionais, com objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas na implantação das novas práticas contábeis brasileiras. A amostra foi composta pelos profissionais de contabilidade que atuavam nas empresas localizadas na região metropolitana de São Paulo que efetuaram importações no ano de 2009. Os resultados apontam que as principais dificuldades referem-se ao reconhecimento, mensuração e divulgação de ativo imobilizado e intangível, bem como à falta de profissionais qualificados e de suporte de tecnologia de informação. Apesar das dificuldades apontadas, os profissionais de contabilidade e de finanças acreditam que as novas práticas contábeis trarão impactos positivos em termos de investimentos para o Brasil.

Caramoni e Ramos (2011) realizaram um estudo com o objetivo de analisar a percepção dos profissionais contábeis em relação às novas normas internacionais de contabilidade. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário, enviado por meio do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, via e-mail a todos os profissionais contábeis do estado. Com os resultados obtidos os autores observaram que a taxa de contadores insatisfeitos ou desatualizados sobre as novas regras contábeis ainda era um fator preocupante para a profissão.

Shimamoto e Reis (2010) realizaram uma pesquisa sobre a Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas, com o objetivo de verificar como foi o processo na prática quotidiana dos profissionais. Com o estudo constataram que a maioria absoluta dos profissionais tem conhecimento da existência do referido processo. Entretanto, a percepção dos profissionais é de que o processo de convergência está mais relacionado a questões formais, como a nomenclatura dos grupos patrimoniais, do que a aspectos conceituais. Os resultados também apontam que os profissionais, embora tenham conhecimento a respeito das mudanças, ainda apresentam certa resistência em promover as alterações conceituais necessárias, que promoverão a transposição da prática contábil nacional para as Normas Internacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa classifica-se quanto ao seu objetivo como descritiva, procedimento de coleta de dados é *survey* e com abordagem quantitativa da análise dos dados.

A pesquisa é classificada como descritiva em que o pesquisador busca registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles. Visa analisar as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento entre variáveis (Freitas; Pronadov, 2013, p. 52). Assim esse estudo é descritivo, pois buscou-se apresentar as respostas acerca do tema sem qualquer conclusão ou interferência nos resultados.

Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa *survey*, conhecida como levantamento de dados que "consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento" (SILVA, 2003, p. 62). Observando que a investigação foi realizada mediante coleta de opiniões de profissionais de contabilidade de Santa Catarina objetivando verificar suas percepções acerca do tema.

A coleta de dados foi realizada mediante um questionário eletrônico (*Google Docs*) composto por 12 questões fechadas aplicado no período de 06 de outubro a 20 de novembro de 2016. Primeiramente utilizou-se do questionário para caracterizar os respondentes e posteriormente apresentaram-se perguntas relativas à percepção, atualização, conhecimentos e preparação dos profissionais de contabilidade sobre as novas normas contábeis. Nas questões relacionadas às percepções dos respondentes foram utilizadas as escalas *Likert* com 5 pontos, sendo 1 para considerar aspectos mais negativos e 5 aspectos positivos de percepção. Após a

coleta de dados duas questões foram excluídas do estudo por serem direcionadas apenas a uma minoria dos respondentes.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é classificada como quantitativa, que segundo Otani (2011, p. 37) o estudo quantitativo “considera tudo o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. A finalidade da investigação emprega a quantificação da opinião dos profissionais de contabilidade relacionados aos conhecimentos, da preparação, da atualização e percepção das dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade em relação a prática e aplicação das normas internacionais de contabilidade nos relatórios financeiros de contabilidade no Brasil.

Com a finalidade de analisar a percepção dos profissionais de contabilidade após a adoção integral das normas internacionais de contabilidade no Brasil, fez-se necessário definir a população e amostra objeto de estudo. A população “é um conjunto de elementos que possuem determinadas características” (GIL, 2009, p. 89). Segundo o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC) o questionário foi enviado a 20,421 contadores de Santa Catarina, os quais caracterizam o universo de pesquisa desse estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2008), quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande e numeroso, percebe-se, muitas vezes a impraticabilidade de fazer um levantamento do todo e surge a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população. Neste estudo a amostra é composta pelos profissionais de contabilidade de Santa Catarina vinculados ao CRC/SC, que no período da coleta eram de 20,421 , sendo que após envio dos questionários e validadas as respostas obtidas pode-se contar com uma amostra de 229 respondentes.

O contato com os respondentes foi realizado por correio eletrônico, mediante o auxílio do CRC/SC, que enviou um e-mail aos profissionais notificando a pesquisa e enviando o questionário. Dos questionários enviados obteve-se 229 respostas.

A análise dos dados ocorreu por meio da utilização de técnicas estatísticas univariadas, as quais apenas descrevem as respostas obtidas.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os achados do estudo, para melhor compreensão, esta dividida em duas partes conforme o instrumento de coleta dos dados. A primeira parte é responsável por caracterizar os respondentes e a segunda parte verifica a percepção, atualização,

conhecimentos e preparação dos profissionais de contabilidade sobre as novas normas contábeis.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Para indicar o perfil da amostra, apresenta-se a Tabela 1, que relaciona o gênero e a faixa etária dos respondentes.

Tabela 1: Gênero e faixa etária dos respondentes

Faixa Etária	Gênero				Total	(%)
	Masculino	(%)	Feminino	(%)		
Menos de 25 anos	9	7%	19	21%	28	12%
Entre 26 e 35 anos	39	28%	46	51%	85	37%
Entre 36 e 45 anos	34	25%	16	18%	50	22%
Acima de 46 anos	57	41%	9	10%	66	29%
Total	138	100%	90	100%	228	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme exposto na Tabela 1, é possível verificar que a maioria dos respondentes é do sexo masculino, entretanto, percebe-se uma maior inserção das mulheres na profissão contábil nos últimos anos ao analisar que na faixa etária com menos de 25 anos 68% são do sexo feminino e entre 26 e 35 anos 54%, respectivamente. Do total dos respondentes do sexo masculino 41% assinalaram a alternativa acima de 46 anos confrontando com apenas 10% dos respondentes do sexo feminino.

Na tabela 2 evidencia-se o tempo de atuação dos respondentes como contador ou atuante da área contábil.

Tabela 2: Tempo de atuação dos respondentes como contador ou atuante da área contábil.

Tempo de atuação	Quantidade	(%)
Menos de 5 anos	39	17,3
Entre 6 e 10 anos	74	32
Entre 11 e 20 anos	54	22,6
Entre 21 e 30 anos	36	15,6
Acima de 31 anos	26	11,6
Total	229	99,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Conforme exposto Na tabela 2, é possível verificar que a maioria dos respondentes que atua como contador ou atuante da área contábil, concentra-se entre 6 e 10 anos sendo 32% dos 229 respondentes e 22,6% entre 11 e 20 anos. Este resultado demonstra o avanço e o desenvolvimento nos últimos anos da área contábil, que tem buscado um numero cada vez maior de profissionais para atuar em seus diversos contextos.

Os resultados apurados em relação ao nível de escolaridade e a área de atuação dos respondentes, esta contextualizado na tabela 2.

Tabela 2: Nível de escolaridade e área de atuação

Nível de Escolaridade	Área de atuação								Total	
	Escritório Contábil	Contador em empresa Privada	Controller	Auditoria	Perito Contador	Área Acadêmica	Área Pública	Outro	Total	(%)
Técnico contábil	9	0	0	0	0	0	0	0	9	3,9%
Graduação	50	13	1	2	0	1	9	0	76	33,2%
Pós-Graduação- Especialização	49	34	5	8	0	1	16	5	118	51,5%
Pós-Graduação – Mestrado	7	4	0	1	1	7	2	3	25	10,9%
Pós-Graduação – Doutorado	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,4%
Total	115	51	6	11	1	10	27	8	229	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Como pode ser observado pelas respostas obtidas, em relação ao nível de escolaridade, os profissionais contábeis tem buscado a pos graduação - especialização com maior freqüência.

Esse resultado demonstra a busca pela educação continuada. De acordo com Silva (2016) a educação continuada na área contábil é de suma importância, pois vai muito além da idéia de adquirir novas habilidades nesta área ou cumprir uma obrigação legal, é uma oportunidade de somar novos conhecimentos a uma carreira já consolidada, atualizando-se de acordo com as novas exigências do mercado, que muda cada vez mais rápido.

A falta de profissionais com Pós graduação mestrado e doutorado indica que para atuação profissional a formação especialista e continuada é satisfatória, evitando assim a busca pelo mestrado e doutorado, uma vez que esta formação volta-se basicamente para a docência e a pesquisa.

4.2 PERSEPCÃO DA AMOSTRA

O primeiro aspecto observado foi a auto-avaliação dos respondentes frente ao nível de conhecimento sobre o assunto, conforme evidencia-se na tabela 3.

Tabela 3: Grau de conhecimento sobre as Normas Internacionais de Contabilidade

Descrição	Quantidade	%
Conhecimento avançado	17	7,42 %
Conhecimento intermediário	92	40,17 %
Conhecimento básico	101	44,10 %
Não tenho conhecimento suficiente	19	8,30 %
Total	229	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Pode-se observar que a maioria dos profissionais (84,27%) figura entre o conhecimento intermediário e básico sobre o assunto, resultado que é praticamente o mesmo

achado da pesquisa realizada em 2010 por Caramoni e Ramos (83%). Ao observar os profissionais que se consideram com conhecimento avançado, percebe-se que o resultado permaneceu praticamente o mesmo, de 7,42% sendo 12,60% nos resultados do estudo de 2011. Em relação aos profissionais que afirmam não ter conhecimento suficiente encontrou-se um percentual de 8,30%.

Estes resultados indicam os mesmos achados de Shimamoto, Reis (2010) que afirmam em seu estudo que os profissionais, embora tenham conhecimento a respeito das mudanças, ainda apresentam certa resistência em gerar as alterações conceituais necessárias para promover a adaptação da prática contábil nacional para as Normas Internacionais.

Dando seqüência ao estudo abordou-se o fato de terem transcorrido cinco anos da adoção compulsória das IFRS no cenário brasileiro, neste sentido, foi sugerido aos profissionais que avaliassem em uma escala de 1 a 5 as possíveis contribuições do processo de convergência. Os resultados obtidos estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4: Contribuições no processo de convergência

Item	1 não contribuiu	2	3	4	5 contribuiu muito
Melhoria nas rotinas contábeis	26	38	85	56	24
Melhor compreensão dos demonstrativos contábeis	7	24	59	95	44
Melhor análise das demonstrações contábeis	8	26	57	94	44
Melhoria na Qualidade da Informação Contábil	7	21	48	100	53
Maior fidedignidade das demonstrações contábeis	10	21	54	91	53
Aproximação da Contabilidade Financeira e Gerencial	15	21	59	88	46
Atrair novos investidores	22	31	64	84	28
Avanço na atividade/profissão contábil	12	19	50	85	63
Benefícios para as grandes empresas	13	16	53	93	54
Benefícios para as Médias e Pequenas Empresas	27	50	82	56	14
Informações contábeis úteis para a tomada de decisão	15	23	61	91	39
Aproximação do profissional contábil de seus clientes	26	31	72	68	32
Média	15,6667	26,7500	62,0000	83,4167	41,1667
Desvio Padrão	7,6555	9,5358	11,9164	15,0542	14,3199

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Pela Tabela 7, pode-se observar, que na percepção dos respondentes a alternativa quatro foi a mais lembrada pelos entrevistados e mesmo tendo um desvio padrão maior, que representa uma oscilação maior na quantidade de respostas em cada alternativa, demonstra que o processo de convergência trouxe grandes contribuições.

Analisando o item com maior numero de respostas de maior aspecto positivo de contribuição encontramos o avanço na atividade e profissão contábil, sendo, 63 respondentes assinalaram a alternativa 5 e 85 a alternativa quatro.

Na percepção dos respondentes, o item que teve menor contribuição, verificando sob a ótica de repetição de respostas, foi os benefícios para as pequenas e médias empresas. O que

esta relacionado com o fato de que estas empresas podem apresentar demonstrações simplificadas e demonstrações obrigatórias apenas para fins fiscais, tendo em vista também que o processo de adoção das normas internacionais de contabilidade pelas micro e pequenas empresas ainda está sendo regulamentado e adaptado.

Na próxima questão, buscou-se verificar qual a mudança mais relevante considerada pelos respondentes com a adoção das novas normas contábeis, os resultados estão demonstrados na tabela 5:

Tabela 5: Mudança mais relevante com a adoção das novas normas contábeis

Item	1 não contribuiu	2	3	4	5 contribuiu muito
Criação do grupo Intangível	22	41	70	61	35
Substituição da DOAR pela DFC	13	23	59	79	55
Permissão de estudo e alteração anual das taxas de depreciação	9	20	51	80	69
Obrigatoriedade da Destinação dos Lucros do Exercício	16	24	65	79	45
Subdivisão do Ativo e Passivo em Circulante e não Circulante	22	25	62	62	57
Tratamento contábil dos Ativos Imobilizados	14	14	56	93	52
Possibilidade de realizar Ajustes de Avaliação Patrimonial	10	14	47	93	65
Teste de Impairment	15	28	67	70	49
Mudanças no tratamento do arrendamento mercantil	15	28	69	72	45
Implementação do ajuste a valor presente	14	12	56	78	69
Tratamento contábil dos Instrumentos financeiros	13	18	60	81	57
Média	14,8182	22,4545	60,1818	77,0909	54,3636
Desvio Padrão	4,1187	8,3230	7,3596	10,4924	10,6796

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Na percepção dos respondentes a alternativa quatro foi a mais lembrada e, novamente, mesmo tendo um desvio padrão maior, que representa uma oscilação maior na quantidade de respostas em cada alternativa, afirmando assim que em relação às mudanças questionadas, a maioria teve considerações significativas.

As mudanças mais relevantes com a adoção das novas normas contábeis, na percepção dos respondentes, foram a permissão de estudo e alteração anual das taxas de depreciação e a Implementação do ajuste a valor presente, 69 entrevistados em ambas as questões assinalaram a alternativa que representa a maior significância.

A criação do grupo intangível foi o indicador de mudança com menor relevância para os entrevistados.

Seguindo com o questionário, buscou-se avaliar a percepção sobre as dificuldades encontradas no processo de conversão.

Tabela 6: Dificuldades encontradas no processo de harmonização

Item	1 pouca dificuldade	2	3	4	5 muita dificuldade
Subjetividade	11	40	89	63	26
Velocidade na adoção das mudanças	8	35	98	65	23
Falta de Qualificação da mão de obra	5	27	54	75	68
Barreiras culturais	10	32	57	72	58
Problemas de tradução das normas/barreiras de idioma	17	45	63	65	39
Influência do sistema jurídico	15	34	80	65	35
Deficiências no ensino de contabilidade	12	27	50	77	63
Envolvimento de outras áreas da empresa	13	31	84	61	40
Custo para implementação das mudanças	11	39	79	58	42
Falta de orientação detalhada	10	29	59	76	55
Mudança de critério contábil	7	27	85	81	29
Quantidade de ajustes requeridos	10	23	76	78	42
Valores dos ajustes efetuados	9	27	99	62	32
Dificuldade na interpretação dos CPC	10	32	68	77	42
Dificuldade na conciliação da contabilidade fiscal e societária	11	27	62	75	54
Falta de suporte de sistemas de informação	9	33	67	66	54
Aumento no trabalho operacional	11	22	63	81	52
Aumento dos custos operacionais	10	28	69	82	40
Média	10,5000	31,0000	72,3333	71,0556	44,1111
Desvio Padrão	2,7279	5,9902	14,6488	7,8476	12,8379

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A alternativa que apontou maior dificuldade no processo de harmonização foi a falta de qualificação de mão de obra seguindo da deficiência no ensino de contabilidade. Esta afirmativa pelos entrevistados também foi encontrada no estudo de Souza, Filho que verificou como dificuldade no processo de convergência a carência de profissionais que compreendem as novas normas, faltando especialistas para ministrarem cursos e treinamentos, tal fato, juntamente com a escassez de disciplinas de contabilidade internacional nos cursos de graduação.

As barreiras culturais também são apontadas como uma das dificuldades, o que comprova a afirmativa de que por ser uma ciência social aplicada, a contabilidade é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua de uma forma geral, valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social acabam refletindo nas práticas contábeis de uma nação e como consequência, a evolução das mesmas pode estar vinculada ao nível de desenvolvimento econômico de cada país (Nyama, 2011).

A falta de orientação detalhada, a dificuldade na conciliação da contabilidade societária e fiscal e a falta de suporte nos sistemas são quesitos com grande significância para os entrevistados.

A velocidade na adoção das mudanças não foi apontada como dificuldade para os entrevistados.

Tabela 7: Dificuldades para realizar a conversão

Item	1 pouca dificuldade	2	3	4	5 maior dificuldade
Instrumentos Financeiros	18	44	96	46	25
Imobilizado	18	44	77	57	33
Intangível	16	46	78	56	33
Investimentos Societários	14	48	86	55	26
Reconhecimento de Passivos	19	59	81	50	20
Reconhecimento de Receitas	30	57	84	35	23
Lucro	32	59	82	43	13
Estoques	24	59	72	49	25
Propriedades para Investimento	13	55	87	47	27
Arrendamento Mercantil	18	48	88	51	24
Novos Demonstrativos (DFC; DVA; DMPL)	22	56	65	54	32
Média	22,0000	51,3333	81,7500	47,9167	26,0000
Desvio Padrão	8,1464	6,8002	8,0693	7,9711	5,8775

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Através das respostas obtidas, pode-se verificar que as alterações ocorridas na contabilização dos bens do ativo imobilizado e intangível representam as maiores dificuldades para realizar a conversão. O que esta profundamente influenciado pelas mudanças nos critérios de avaliação dos bens registrados no Ativo Imobilizado, principalmente na maneira de se calcular a depreciação. Antes da conversão, era calculada obedecendo às taxas estabelecidas pelo fisco e após as novas regras podendo ser calculadas de acordo com a vida útil, conforme critérios estabelecidos pela própria empresa, desde que devidamente fundamentadas. Entretanto, como a legislação que alterou foi somente a societária, é importante dar uma atenção especial à apuração tributária para que não haja erro no levantamento dos impostos devidos.

Os novos demonstrativos exigidos após a adoção das normas internacionais de contabilidade também são apontados como um dos itens com maior dificuldade de realizar a conversão. Além dos relatórios que já eram previstos pela legislação vigente (Balanço Patrimonial, Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstrações de Resultado do Exercício) a nova Lei passa a exigir Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do valor Adicionado. As Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos foram substituídas.

A nova legislação sobre o Lucro foi o item apontado como menor dificuldade encontrada pelos respondentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade está diante de um cenário de novos desafios causados pelas mudanças econômicas e legais e a economia é o fator de maior importância para a evolução. Com o desenvolvimento do mercado de capitais, foi inevitável e essencial para a economia brasileira,

o aumento dos investidores estrangeiros no país que trouxeram a necessidade de utilização de normas e procedimentos que diminuíssem as diferenças das informações contábeis, trazendo uma linguagem mais uniforme.

O que se pretendeu de fato nesta pesquisa foi analisar a percepção dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina cinco anos após a adoção compulsória das normas internacionais de contabilidade no Brasil, trazendo questões de maior importância no processo de harmonização e conversão das novas normas contábeis.

Conforme respostas analisadas neste estudo percebe-se a importância desta nova realidade contábil na percepção dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina. As novas normas introduzidas na contabilidade brasileira importam desafios de grandes magnitudes para a classe contábil, sendo possível afirmar que para superar as dificuldades da conversão e harmonização foi necessário uma reformulação dos conceitos de aprendizados.

Pode-se concluir dizendo que esse cenário de mudanças contábeis é também um momento de oportunidades, mudanças positivas e avanço para a classe contábil.

Este estudo limitou-se a descrição da percepção dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina cinco anos após a adoção integral das normas internacionais de contabilidade, deixa-se a sugestão de se realizar novos estudos que se respalde em investigar a percepção de profissionais em diferentes localidades, aprofundando o conhecimento sobre as alterações decorrentes da nova contabilidade como forma de contribuição ao campo contábil.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARCELLOS, L. P.; SILVA, A. H. C.; JUNIOR, J. V. C. Impactos da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: uma investigação no setor de siderurgia e metalurgia. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, v. XIV, n. 54, p. 04-14, 2012.

BECKI, Franciele; KREUZBERG, Fernanda; DANI, Andréia Carpes; KRESPI, Nayane Thais; SILVA, Tarcísio Pedro. Percepção dos Profissionais Contábeis do Vale Do Itajaí Frente a Adoção das Ifrs pelas Pmes de Santa Catarina. **Revista da Unifebe**, nº 14, 2014.

BONI, Robson Rosano. Convergência das Normas Contábeis Brasileiras para as Normas Internacionais: as principais mudanças e entraves. **Revista interfaces** ANO 5 Nº 4 ABR. 2013 ISSN: 2176-5227.

CARAMORI, Renan; Fernando Maciel. A Visão Dos Profissionais Contábeis De Santa Catarina Sobre As Novas Normas Contábeis. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**. V. 18, n. 2, p. 202-221, dez. 2012 (ISSN 2237-9010).

DOMENICO, Di Daniela; DAL MAGRO, Cristian Baú; KLANN, Roberto Carlos. Impactos da Adoção das Normas Contábeis Internacionais Completas (*Full Ifrs*) nos Indicadores Econômico-Financeiros de Empresas Listadas na Bovespa. **RIC - Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 -v. 8, n. 1, p. 52-70, Jan-Mar, 2014.

Ferreira T. B.; Lagioia U. C. T.; Carvalho E. S.; Nascimento S. G. O. A. S. Processo De Convergência Contábil: Perspectivas E Desafios Enfrentados Pelos Profissionais De Contabilidade No Estado De Pernambuco. **ReCont : Registro Contábil** – Ufal – Maceió/AL, Vol. 4, Nº 1 , p. 108-126, jan./abr. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRECCO, Marta Cristina Pelucio; FORMIGONI, Henrique; GERON, Cecília Moraes Santostaso; SEGURA, Liliane Cristina. **Percepção dos Profissionais Brasileiros com relação ao Processo de Convergência Contábil às Normas Internacionais**. In XXXV ENCONTRO DA ANPAD. Rio de Janeiro, 2011.

LIMA, Bruno Jesus de. O Impacto das Dimensões Culturais sobre a Prática Contábil no Brasil: um olhar a partir da Percepção dos Operadores da Contabilidade. **REPeC**, Brasília, v. 10, n. 4, art. 1, p. 363-379, out./dez. 2016 Disponível online em [www.repec.org.br DOI: http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i4.1398](http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i4.1398)

MAIA, Daiane Giarola. MARTINS, Pablo Luiz. *International Financial Reporting Standards* - Ifrs: Percepção Dos Profissionais De Contabilidade Sobre A Nova Contabilidade E O Impacto Dessa Na Controladoria. **Revista de Contabilidade do**

Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 42 - p. 57, jan/abr., 2014. ISSN 1984-3291

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 5 reimpressão, 2011.

NIYAMA, J. K.; SILVA, A. T. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PRONADOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013 [recurso eletrônico].

PEREIRA, Luciano Evangelista. **O processo de adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS – um estudo dos seus impactos no resultado apresentado nas demonstrações financeiras das empresas do segmento varejista de tecidos, vestuários e calçados com ações na BM&F Bovespa**. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Renata Bernardeli Costa da. **Educação continuada para formação do profissional da contabilidade: fatores determinantes e tendências**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2016.

SHIMAMOTO, Leila Sayuri; REIS, Luciano Gomes. **Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas**. **Revista De Estudo Contábeis**. Londrina, V. 1, N. 1, P. 90-105, jul/dez. 2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003. 181 p.